

Quincas Borba, o musical de Moisés Neto

Música de abertura (instrumental/ *circo*)
Suíte “*Todo mundo é meio louco*” (instrumental)

Número circense: **rumbeira**, **palhaço**, apresentador/mágico, trapezista/ atirador de facas, engolidor de fogo, malabarista. Talvez com alguns atores vestido de animais tais como Elefante, macaco, leão, etc.

Música: “*Todos num circo*”:

CORO- Vivemos todos num circo, imensa tenda colorida
Somos todos artistas, cada um, da sua vida
Para as rosas, o jardineiro é eterno
Para os que não bebem, a bebida é um inferno
E assim o mundo gira: são atores num teatro
O casamento, a amizade, o diabo *a quatro*
A loucura, a sensatez, tudo vira uma chatice
Quando a coisa é com você, não me diga que eu não disse
Vivemos todos num circo, imensa tenda colorida
Somos todos artistas, cada um com a sua vida...
E assim o mundo gira: são atores num teatro
O casamento, a amizade, o diabo *a quatro*!

(O cenário é um picadeiro. Há um pano de fundo: a representação do resto do **picadeiro** e uma platéia. Acima do picadeiro **olhos terríveis** de lobo -com luzes vermelhas que possam ser graduadas de acordo com a intensidade da cena. A **boca do lobo**, com dentes expostos, é a porta de entrada dos **quatro** atores. Próximo à boca do lobo/ Entrada dos fundos da cena, há um **camarim** improvisado com espelho retangular na horizontal com luzes ao redor da moldura. Há também **luz de ribalta**, talvez coloridas)

CRISTIANO/ APRESENTADOR (a roupa dele lembra um Arlequim)- Respeitável público: O Grande Circo das Letras, traz hoje como sua atração principal, o **dramalhão musicado**: “Quincas Borba”!

MULHER 1- A história de um professor que herdou uma fortuna e um cachorro.

SOFIA/ BAILARINA- (a roupa lembra uma Colombina) Uma história cheia de filosofia e (suspira) paixão alucinada!

CRISTIANO/APRESENTADOR- E eis o nosso personagem principal: o professor Rubião! (ele parece um pouco como um Pierrô). Peço uma salva de palmas para o querido mestre. (atiça a platéia, começa a bater palmas para Rubião) Palmas para ele, por todo amor que ele dedicou aos seus alunos!

(Música de circo/apresentação/ as duas atrizes dançam *cancan*. O apresentador abre os braços e um sorriso enorme para a platéia). No papel da esposa, que *dá bola* para outros homens, temos aqui a inigualável Sofia Palha! (a atriz faz gestos exagerados de agradecimento à distinta platéia). Ela ri, ela chora, ela dança.

SOFIA/BAILARINA- Ainda no elenco o nosso apresentador e domador de feras: Cristiano Palha!

HOMEM 1/ CRISTIANO/ APRESENTADOR- E a caricata Comadre Fernanda, no papel da amiga fofqueira e intrometida. (ela, a Mulher 1, está vestida de palhaço, um pouco comédia medieval). Palmas para ela! (as luzes piscam, a música fica mais alta e animada).

(Homem 1 caracteriza-se de Quincas Borba, olhando-se no espelho do camarim improvisado junto à boca do Cão. Mulher 1 pega uma torta feita de pano e joga de maneira *espalhafatosa* na cara do apresentador, enquanto toca a música e as luzes piscam. Número com os circenses, breve. O ator que interpreta Rubião coloca um roupão e pega um charuto, que não acende, e observa a platéia, como se fosse o mar, visto pela janela da sua casa).

CENA: UM DELÍRIO/ SONHO DE RUBIÃO

RUBIÃO- Quem diria que o finado Quincas Borba ia me deixar tanto dinheiro de herança! Recebi uma herança enorme (coloca as mãos no peito, exagerado. Olha para cima) Nunca mais vou trabalhar como... (dá riso enigmático) professor! (anda um pouco) De agora em diante vou aproveitar cada minuto da vida! (olha sonhador para a platéia e vai girando o corpo em direção aos olhos vermelhos do cão, acima do telão do circo) Estou rico! Rico! E só tenho como obrigação cuidar deste cachorro (sonoplastia com música de terror, uivos e latidos. Os olhos do lobo piscam). Que abismo há entre o espírito e o coração! Não é mesmo, gente? (dirige-se à platéia). Dinheiro! Muito dinheiro! Vocês querem dinheiro? Quem aí faria qualquer coisa por dinheiro? (aponta alguém na platéia) Você, meu jovem? (sacode o dedo indicador) A sua cara não nega!

HOMEM 1/QUINCAS BORBA- (olhos vermelhos do cão intensificados pela luz) Lembre-se Rubião: Tudo é Humanitas! Tudo faz parte de uma coisa só. A grande força que controla o universo. (faz gesto exagerado. Arregala os olhos, meio maluco) Uma grande força que domina tudo e todos!

RUBIÃO- Humanitas... a filosofia do finado Quincas Borba.

HOMEM 1/ QUINCAS- Não devemos ter piedade. Se existem dois com fome, e a comida só dá para um, para que morrerem os dois? Hein? (suspira profundamente) Ah, que vença o mais forte! (gargalhada) Ao vencido, ódio ou compaixão. Ao vencedor...

RUBIÃO- Ao vencedor ... as batatas! Mas e se eu estiver entre os mais fracos?

HOMEM 1/ QUINCAS BORBA- Você agora é rico, Rubião. Só não tem a pessoa que você ama, a mulher que você escolheu, a que quer só para você. Lamento informar que Sofia nunca será sua, eu quero dizer, totalmente sua. Mas o dinheiro...

RUBIÃO- (nem escuta mais o que Quincas estava dizendo, olha para cima, ardendo em desejo) Ah, os braços de Sofia, os lábios, o colo, o perfume... Eu vou encher aquela mulher de presentes. Eu nunca amei ninguém como amo Sofia.(recompõe-se) Eu já tenho quarenta anos, preciso daquela mulher, enquanto é tempo, só para mim (faz gesto de galã para a platéia) Um amor sem fim...

HOMEM 1- Só tem um pequeno problema. Não é? Ela é (ênfatica) casada!

RUBIÃO- (suspende o gesto que estava fazendo e vai até homem1/ Quincas) Mas não está morta. (suspiro erótico) O que eu mais gosto nela são os ombros! (ergue uma sobrancelha) Que ombros! E os olhos? (aperta os olhos) Parecem um...(reflete) um copo d'água quando a gente está com sede, dizendo "Venha...(arregala os olhos. Ergue as mãos e balança os dedos) venha!".

HOMEM 1/QUINCAS BORBA- Mulheres gostam de ganhar presentes...e você é rico...Isto tudo é o que explico na minha filosofia: Humanitas ...

RUBIÃO- (suspira) Ah, meu caro Quincas Borba (uivo, os dois olham para os olhos vermelhos do cachorro Quincas, que acenderam). Ela é a minha filosofia, *minha humanitas!* (ri) Por ela eu morreria em paz...

HOMEM 1- Tu és bom, Rubião. Mas filosofia é uma coisa, cobiçar a mulher do próximo é outra. É um jogo perigoso. Humanitas é como a morte e a vida: de Humanitas ninguém escapa!

RUBIÃO – Humanitas...

HOMEM 1/ QUINCAS- O princípio da vida, a essência. Existe em tudo. Existe em todos, até neste meu (aponta para os olhos do cão) cachorro! (fala com carinho para o bicho, como um pai fala para o seu filho de 11 meses) Não é Quincas Borba?

RUBIÃO – Este cão tem o mesmo nome do dono...

HOMEM 1- Meu cão tem o meu nome: Quincas Borba...

RUBIÃO- Quincas, por que você deu seu nome ao seu cachorro?

HOMEM 1/QUINCAS- Motivo particular: Quero que lembrem de mim como escritor e filósofo, mas e os que não souberem ler? Então chamarão o Cachorro de Quincas Borba e lembrarão de mim. Este cão é o meu único amigo (olhos acendem).

RUBIÃO- E eu, Quincas? Que é que eu sou para você?

HOMEM 1/QUINCAS- Desculpe. Você também é meu amigo. É a minha cabeça...ela já penetrou os subúrbios da morte e o que está aqui fora corresponde ao que sinto por dentro...

RUBIÃO- Sei que você gosta muito de filosofia. Você é um filósofo, Quincas Borba...mas a morte...

HOMEM 1/QUINCAS - A morte não vale nada! É somente sinal de que Humanitas precisa comer! Humanitas é um princípio único...uma substância guardada, idêntica, universal, eterna, comum, indivisível e indestrutível. Está em tudo: no visível e no invisível! Não há morte! Tudo se dissolve em outra coisa. Por esse lado a guerra é boa. A dor é uma ilusão!

MULHER 1EMPREGADA- (entrando) Os senhores desejam alguma bebida? Um pouco de chá, talvez.

HOMEM 1/ QUINCAS- Nada.

MULHER 1- O senhor parece muito cansado. Devia se alimentar melhor. A sua doença...o médico disse...

HOMEM 1/QUINCAS- Aquele médico é um vigarista! Um charlatão. O que a minha doença precisa é espaiar. Viajar. (respira fundo. Levanta o queixo. Está delirando). Eu sou Santo Agostinho. Ele pensava como eu. Todas as coisas são boas.

MULHER 1/EMPREGADA- Senhor Quincas Borba, por favor!

HOMEM 1- (vira-se para Rubião) Cuide do cão, meu caro professor. Alimente-o, saia com ele, passeie com ele. Não o deixe fugir! Vou lhe deixar minha herança. Mas você vai cuidar do meu cachorro até o fim. (vão saindo para formar o coro) Até o fim!

(TODOS CANTAM)

Música : “*Cuide bem do cão*” (uma polca, uma marchinha bem animada ou um maxixe)

TODOS- Cuide bem do cão, não deixe o bicho fugir
Em qualquer situação, melhor se prevenir
Considerações passam a existir

No testamento está, ninguém pode impedir
RUBIÃO- Com tanto dinheiro, quem vai resistir?
E a mulher que quero, não vou dividir
É tanto dinheiro, nunca vou falir

TODOS- Afinal de contas: quem vai intervir?
Cuide bem do cão, não deixe o bicho fugir
Em qualquer situação, melhor se prevenir
Considerações, passam a existir
No testamento está, ninguém pode impedir!

RUBIÃO- Ao dinheiro, quem vai resistir?

TODOS- Ela é casada, vai ser um horror

RUBIÃO- O que me importa? Serei vencedor!

(música de circo. Número com fogo e *malabares*. Mulher 1 caracteriza-se de Fernanda, a bisbilhoteira. Rubião sai da cena e homem 1, caracteriza-se de Cristiano, administrador da fortuna de Quincas e marido de Sofia)

CRISTIANO- (bem entusiasmado, esfregando as mãos) Ah, meu caro! Você herdou tudo! O capital *inteiro*: bens, casas, escravos, apólices, ações do banco do Brasil e de outras instituições, jóias, dinheiro, livros.

SOFIA- Para que livros?

CRISTIANO- (sem prestar atenção ao que a esposa disse) E a única condição é tomar conta do cachorro Quincas Borba. Quando ele morrer, dar-lhe sepultura decente. E no tempo certa retirar os ossos e colocar numa caixa de madeira preciosa e guardar no melhor lugar da casa.

SOFIA- Você é mesmo um homem muito, (faz biquinho e solta beijo que só Rubião vê) *muuuuuuito* rico.

RUBIÃO- Às vezes me sinto como num sonho. É um sonho que (olha para o corpo de Sofia, que está se oferecendo para ele de forma quase caricata, sem que o marido, que está ao lado, perceba)...Deus...

HOMEM 1/CRISTIANO- Deus?

RUBIÃO- Sim... Deus, Nosso Senhor, me deu.

SOFIA- (gira o corpo, faceira) Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga. Não é mesmo?

RUBIÃO- (está com atraído pelos gestos sensuais de Sofia, quase não consegue falar de tanta excitação sexual) Eu pensava...(engole saliva) que era impossível... (olha para as costas de Sofia) ficar rico...

SOFIA- Impossível o quê? (dirigindo-se para ele, séria) Impossível é a Deus pecar. Deus não falta a quem promete.

CRISTIANO- (pigarreia, querendo chamar atenção) E o tal cachorro? O Quincas Borba?

RUBIÃO – Sentiu muito a falta do antigo dono, podia-se ler isto nos olhos dele. Sabiam que ele chora como se fosse gente? (pega um lenço, enxuga a testa e guarda no bolso) Agora se acostumou comigo.

SOFIA- O que importa agora é que o senhor não é mais um caipira do interior de Minas..

CRISTIANO – (animado e cheio de expectativas) Barbacena nunca mais. Adeus, Minas Gerais! (riem) Agora é a vida na Corte Imperial. O Rio de Janeiro!

SOFIA- Teatros, diversão, festas, política! Com tanto dinheiro todas as portas se abrirão. Quem sabe, Rubião, se um dia você chegou a ser ministro. (sonoplastia com apito de circo e som de pratos de banda).

MULHER 1/ FERNANDA- (que estava sentada atrás) Ministro? (gostando).

QUINCAS- Ministro?

MULHER 1/ FERNANDA- Nada mal! Então lhe falta uma esposa. Um homem de quarenta anos não pode ficar solteiro. Ainda mais um futuro ministro. Arranje-lhe uma esposa. Olhe: Tem a Tonica, a filha do major Siqueira, está com trinta e nove, um pouco passada.

HOMEM1/CRISTIANO- Mas também tem a prima de Sofia, A Maria Benedita. Ela mora na roça, mas é um amor de menina.

SOFIA- Cristiano, por favor. Não é hora para acertarmos casamento.

MULHER 1/ FERNANDA- Como não? O nosso amigo precisa ter um bom lugar na sociedade. Vou falar com um jornalista amigo meu, o Camacho, para fazer uma boa matéria no jornal.

CRISTIANO- Sobre o quê?

MULHER 1/ FERNANDA- Sobre o senhor, *Sr. Rubião Alvarenga*, um *socialite (ri)* da mais alta estirpe(fala isso com orgulho de pobre que ficou rico de repente). Símbolo de uma minoria: um pobre que ficou rico!

CRISTIANO- É, minha cara dona Fernanda. Mas dinheiro é para vender e não para dar. Como administrador da fortuna de Rubião, tenho que ser *muito* cuidadoso. Vou repetir: você não pode ser muito... *mão aberta*, está ouvindo Rubião?

SOFIA- Está vendo como ele se preocupa com você, Rubião? (dá o braço a Rubião e arrasta-o para um canto).Com meu marido administrando seus bens, sua fortuna vai dobrar em pouco tempo.

MULHER 1- (chamando Cristiano a um canto) Venha cá que eu quero lhe dizer uma coisa. (fala em tom confidencial e amigo) Você não sente que o Rubião é meio atirado para o lado da sua esposa?

CRISTIANO- Não. È o jeito dele. Um homem do interior. E Sofia...a senhora já sabe, não é?

MULHER 1/FERNANDA- Um doce de pessoa. Estou só avisando porque a língua ferina desta cidade...(dá um riso meio forçado e resolve não falara mais sobre o assunto)

RUBIÃO- Dei-lhe um tabefe!

MULHER 1/ FERNANDA- Em quem o senhor deu um tabefe?

RUBIÃO- Em Quincas Borba

MULHER 1/ FERNANDA- No filósofo ou no cachorro?

SOFIA- No cachorro (ridicularizando um pouco a outra) claro! Como ele ia dar um tabefe na cara de um morto? *Perro del infierno!*

RUBIÃO- Mas eu gosto muito daquele cão. Descobri que um criado espanhol que eu tenho...

CRISTIANO- Fez bem em ter criados estrangeiros

RUBIÃO- Pois *este* vou dispensar porque está maltratando o Quincas. (fala para a platéia): Arrastou-o por uma orelha, puxou-o por uma perna e atirou-o longe.

SOFIA- Ah, que maldade...

RUBIÃO- Aquele cão é especial.

CRISTIANO- Como assim?

RUBIÃO- (misterioso) Este cão *só falta falar*.(pausa) Fica calado, agita-se pouco. É como se não dormisse. É como se simplesmente recolhesse as idéias. Deve comparar-me com o antigo dono, o outro Quincas, o filósofo.

MULHER 1/FERNANDA- E se batem nele? Como reage?

RUBIÃO- Deita-se, e quando acorda, esquece o mal. A alma do outro não lhe foi totalmente varrida do cérebro.

MULHER 1/FERNANDA- Se seu amigo Quincas lhe deixou esta fortuna e pediu para tomar conta do cachorro dele, este bicho então merece tudo do bom e do melhor.

SOFIA- Sim. Mas chega de falar do cão. Vamos falar de você, Rubião. Está gostando de Botafogo?

RUBIÃO- A praia, a despeito de tudo, é magnífica.

MULHER 1/FERNANDA - Nunca pude tolerar o *mau cheiro* de Botafogo em certas ocasiões.

SOFIA- Gostou dos *moranguinhos* que lhe mandei ontem na hora do almoço? E o convite para jantar, hein? (olha para Cristiano) Foi idéia do meu marido.

RUBIÃO- Morangos cheiram a quarto de virgem e a conversa de padre. Trazem-me doces recordações...

CRISTIANO- Não seja sentimental, Rubião. Você é um capitalista.

MULHER 1/FERNANDA- (puxando Cristiano novamente) Menino, vem cá. Que história é essa de sua esposa andar mandado *moranguinhos* para esse homem? Cristiano abre o olho! E esses brincos de pérolas legítimas que ele deu a ela? E um colar com um brilhante caríssimo! (coloca a mão na bochecha, abismada)

CRISTIANO- É como se os desse a mim. Por agradecimento pelo meu trabalho em cuidar do dinheiro dele.

RUBIÃO – (sem que os que estão atrás, ouçam) Seus olhos são como as luzes convidativas de um hotel que não tem mais vagas. (pega na mão dela com muita força). Se as estrelas são os olhos do céu, seus olhos são as estrelas na terra. Por favor: sempre que olhar o Cruzeiro do Sul pense em mim, que eu, quando olha-lo, vou estar pensando em você (tenta puxá-la pela mão).

SOFIA- O Cruzeiro do Sul?(apreensiva, implora) Cuidado! Meu marido pode ver.

RUBIÃO- (suspirando em êxtase) Meu Deus! Como você é bonita! Sinto-me capaz de fazer um escândalo!

SOFIA- Ai! Não me quebre os dedos! Pare!(dirige-se aa platéia) Estão vendo? Coloquei um pombinho manso e quieto junto dos seios e no que se transforma? Num gavião faminto.

MULHER 1/FERNANDA- (sem olhar Rubião e Sofia) É preciso fazer este homem parar.

CRISTIANO- A senhora está exagerando. São apenas bons amigos.

SOFIA- Pelo amor de sua mãe , que deve estar no céu...

RUBIÃO – Mãe? Que mãe? (está embriagado de desejos por Sofia). Meu céu é você Sofia.

CRISTIANO- O Rubião é como alguém que sempre navegou pela praia e agora está em alto mar.

MULHER 1- Não me diga que você concorda com o que está acontecendo.

CRISTIANO- Não está acontecendo nada.

MULHER 1- Você está fazendo isto por dinheiro...

RUBIÃO- Ah, Sofia. Por você eu seria capaz de mandar enforcar qualquer um...

SOFIA- (assustada, fala alto) Enforcar?

CRISTIANO- (vindo com a Mulher 1/ Fernanda para a frente do palco onde estão Sofia e Rubião) Enforcar? Como assim enforcar?

RUBIÃO- Um negro. Um preto, um escravo assassino que fui ver enforcarem hoje, no Largo do Moura. Em vinte minutos o réu subiu à forca. A multidão ficou olhando. O carrasco colocou-lhe a corda no pescoço. Um movimento rápido. O preto esperneou, contraiu-se, o algoz subiu nele como num cavalo. Foi o fim. Quer dizer... depois aconteceu uma coisa...

MULHER 1- O quê?

RUBIÃO- Eu salvei um menino que ia sendo atropelado. Os pais dele me agradeceram de joelhos!

MULHER 1/ FERNANDA- Hoje você é rico e ajuda alguém. Bravo! Alguém lhe agradece. Amanhã é pobre? Ah, então verá que o mesmo que você salvou irá ridicularizá-lo!

SOFIA- Cristiano, venha cá. (afastam-se) Ajude-me a tirar um cisco que caiu no meu olho.

MULHER 1- O senhor gostou de olhar a execução?

RUBIÃO- Sinceramente, não...

SOFIA- (à parte, com o marido sem que Fernanda e Rubião escutem) Acabei de ouvir nada menos do que uma declaração de amor. Esse matuto é o diabo! (oferece os olhos para o marido fingir que vai tirar um cisco deles)

CRISTIANO- Que é que ele disse? (soprando os olhos da esposa)

SOFIA- Que meus olhos eram como estrelas, que eu era bonita e que quando olhasse o Cruzeiro do Sul pensasse nele. (recua os olhos com o sopro dele).

CRISTIANO- (sem dar muita importância) Que coisa boba! Ele está é bêbado. Ao ligue. Ele é gente fina. E não esqueça que ele pagou todas as nossas dívidas e agora podemos ficar ricos também. Entendeu, Sofia? Não é que eu permita que ele lhe falte com respeito. Enquanto ele ficar só olhando, eu não vou ter ciúme de um nervo óptico.

SOFIA- Então finja que eu não lhe contei nada. Está bem?

CRISTIANO- Está.

RUBIÃO- A sensação que eu tenho é de querer pegar uma fruta deliciosa que está quase ao alcance da mão, mas tem um muro no meio.

MULHER 1/ FERNANDA- Um muro?...

RUBIÃO- É, dona Fernanda: ser rico não é tudo. Por isso vou viajar.

CRISTIANO- (voltando com Sofia) Viajar? Para onde? Quando?

RUBIÃO- Volto para Barbacena. Vou passar um tempo por lá. Saudade da terrinha.

CRISTIANO- E os negócios?

RUBIÃO- Confio em você. Deixo mais uma procuração e você resolve tudo.

CRISTIANO- Mas você tem *mesmo* que ir? E logo agora que nossa sobrinha está aqui...

SOFIA- Até francês e piano ela está aprendendo.

MULHER/FERNANDA – Ela é linda. E dança bem. No baile da Baronesa do Piauí, ela recebeu ótimos comentários.

SOFIA- É. Mas por enquanto não tem noivo.

SOFIA E FERNANDA- (ao mesmo tempo, olhando para a platéia) Pobre Maria Benedita!

MULHER 1- Mas o Carlos Maria bem que anda de olho...

CRISTIANO- Mas se ela pudesse casar com um homem rico... quer dizer, *bom* como você é, meu amigo.

SOFIA- É isso mesmo: que mulher não gostaria de lhe ter como marido. Saudável, rico, inteligente.

RUBIÃO- Você acha que eu sou tudo isso?

SOFIA- Sim.

CRISTIANO- (querendo mudar de assunto) E os negócios?

RUBIÃO- Negócios? (distráido por Sofia) Ah, sim. (pigarreia) É...não se esqueça, Cristiano, de entregar ao Camacho minha parte do dinheiro. Decidi ser mesmo sócio do jornal. Ele me ofereceu uma ações e eu quero

CRISTIANO- Não saia gastando à toa. Temos que ter cuidado com o dinheiro. Investir naquele jornal é jogar muito dinheiro fora.

RUBIÃO- Eu não estou pedindo. Estou mandando.

CRISTIANO- Depois não diga que eu não lhe avisei.

RUBIÃO- (dirigindo-se a Sofia, sem que os outros dois escutem) Meu coração bate mais forte pela senhora do que o mar em fúria bate nas rochas.

SOFIA- Oh!

(Os atores vão cantar um pagode com o público)

Música: “Muletas do espírito”

TODOS- Pernas! Muletas naturais do espírito!

Vida, como seguir o teu ritmo?

Se ela não me quiser?

O que vou fazer?

Se o marido encrençar? Se o mundo proibir?

Como vou resistir?

O vão dizer? O que vão querer?

Eu vou me queixar ao Imperador

Devolvam meu juízo, façam-me o favor

Ó mulher, isto não está direito. O que vai ser de mim?

Me deixar assim.

Todo ardendo em brasa

Só por sua causa

Isso terá fim?

Meu doido querer

Sem opinião, segue sem razão

Tudo por você

Fico a esperar, vivo a divagar

Não tem mais solução

Meu doido querer

Pernas, levem depressa

Minha alma para outro lugar!
Mulher como essa
Melhor é deixar pra lá...

(Rubião vem para frente do palco. Os outros três atores vão trocar-se no camarim improvisado no palco, perto da boca do lobo, entrada do picadeiro)

RUBIÃO- Quem daqui já se apaixonou por uma pessoa proibida? Alguém? Você? É. Você mesmo que está rindo. O que faria no meu lugar? Hein? Responda. Ah, para vocês pode ser fácil. Mas eu estou ficando maluco por causa desta mulher. Logo eu! Um professor. (Olhos do lobo acendem. Uivos). Ah, meu caro Quincas Borba. Se ela tivesse consentido em lembrar de mim quando olhasse o Cruzeiro do Sul, outra teria sido a vida de nós dois. Só penso nela. Se vou ao jardim as rosas e as margaridas, lindas, os cravos desabrochando, outras flores e folhagens, begônias e trepadeiras, todo esse pequeno mundo parece estender seus olhos invisíveis para mi e dizer: Alma sem força, acaba de uma vez com teu desejo. Colhe-nos, manda-nos!

(Mulher 1 vestida de mensageiro pobre e coxo, lábios tortos, vem se arrastando, parece o corcunda de Notre Dame)

MULHER 1 / MENSAGEIRO – (Bate palmas)- Ô de casa! Meu senhor...

RUBIÃO- Sim...Diga. O que quer?

MULHER 1 / MENSAGEIRO- Uma mensagem , senhor. Carta para o senhor... (olha o nome no papel) senhor...(não sabe ler) Eu sei que a casa é aqui, mas o nome eu me esqueci...

RUBIÃO- (pegando a carta e lendo) “Meu querido.Ficamos muito inquietos e tristes com o seu projeto de passar uns tempos em Minas Gerais. Em que Barbacena poderia ser-lhe melhor do que o Rio de Janeiro? Fique. Não vá. Não se afaste da nossa casa. Sua amiga e obrigada, Sofia”.

MULHER 1 / MENSAGEIRO – Tem resposta, Ioiô? (deixa cair uma carta no chão)

RUBIÃO- (mordendo os lábios, pensativo, fala baixinho) Ela me chamou de *meu querido*...

MULHER 1 / MENSAGEIRO- Quer que espere? (não percebe que deixou cair uma carta)

RUBIÃO- Não. Tome dez tostões e pode ir.

HOMEM 1 / CAMACHO- (vindo depois de ter colocado nariz e óculos postiço, talvez bigodes) Pois meu caro Rubião. Acho que você deveria sim, se candidatar a deputado

RUBIÃO- Mas Camacho, deputado? Eu?

HOMEM 1/ CAMACHO- Pois então quem? (tosse) Ainda que não saia vencedor, Rubião, você tem a vantagem de ficar com o seu nome sufragado; e o precedente conta-se por um serviço.

RUBIÃO- Não sei...(coloca a mão no queixo) deputado?

HOMEM 1/CAMACHO- Ah! Meu caro Rubião, isto de política pode ser comparado à Paixão do Nosso Senhor Jesus Cristo; não falta nada, nem o discípulo que nega nem o discípulo que vende. Coroa de espinhos, bofetadas, madeiro, e afinal morre-se na cruz das idéias, pregado pelos cravos da inveja, da calúnia e da ingratidão...

RUBIÃO – Então para que eu vou me meter nisso?

HOMEM 1 / CAMACHO- Porque contados todos os males e os bens da política, os bens ainda são superiores. Há ingratos, mas os ingratos demitem-se, prendem-se, perseguem-se.

RUBIÃO- Posso até me imaginar na Câmara: entrando para prestar juramento. Os deputados de pé.

HOMEM 1/CAMACHO- Sim. Precisamos de homens fortes como você. Não podemos fechar os olhos aos desmandos do governo. Vamos dar novo ânimo à alma nacional! Corruptos, tremem! *Mirabile dictu! Risum teneatis! Alea jacta est!*

RUBIÃO- É talvez seja uma boa idéia , a minha candidatura.

HOMEM 1/ CAMACHO- E com o apoio do meu jornal, a vitória está garantida.Por isso que quero que você seja meu sócio. Por isso vim lhe pedir o dinheiro...

RUBIÃO- Não se preocupe. Hoje mesmo pedirei a Cristiano que lhe envie a quantia desejada...

HOMEM 1/ CAMACHO- Você não vai se arrepender. Agora tenho que ir. Passar bem, meu caro Rubião.

RUBIÃO- Passar bem, meu caro doutor Camacho. (Homem 1 sai e troca roupa de Cristiano. Rubião tira do bolso a carta de Sofia) Ah! O perfume de Sofia (cheira a cartinha) Ah, Sofia eu trocaria tudo que tenho por ter você ao meu lado, minha mulher...para sempre. (olha para o chão e pega a carta que o mensageiro deixou cair) O que é isso? (lê o que está escrito no envelope) Outra carta de Sofia! Para...Carlos Maria. Ah, o bonitinho do Carlos que anda de olho em Sofia. Será que ela e ele são amantes? Si. Se ela anda se insinuando para mim então ela e Carlos...podem muito bem(pergunta aa platéia)... Será? (olha a carta) Vou abrir esta carta e descobrir tudo! (vacila) Não. Não posso. Mas posso olhar bem nos olhos de Sofia e descobrir a verdade. Vou lá agora mesmo.

(os outros três atores estavam se arrumando no camarim improvisado no palco)

SOFIA- Rubião. Que bom que você veio. E então? Desistiu d viagem?

RUBIÃO- Sabe que carta é essa?

SOFIA- (olha espantada para o envelope) Deixe-me ver. (pega o envelope) Esta é a carta que enviei ao Carlos Maria. Como foi para nas suas mãos?

RUBIÃO – O moleque deixou cair ao me entregar sua correspondência hoje. Confesse Sofia! Você e o Carlos estão tendo um caso.

SOFIA- (apavorada, tapa a boca de Rubião e olha para trás, onde estão o marido e a Mulher 1) Por favor. Fale baixo. Que história é essa? Eu sou uma mulher de respeito e não admito. Está ouvindo? Está ficando doido, é? De onde tirou tal idéia?

RUBIÃO- Se estou enlouquecendo é por sua causa, Sofia. Eu não agüento mais (tenta abraça-la)

SOFIA- Largue-me! Não está vendo que isto não pode ser? (tenta se recompor) Esta carta é apenas uma circular que enviei a várias pessoas. Estou arrecadando fundos para os miseráveis do Nordeste. Os desvalidos de Alagoas...

RUBIÃO- Fundos para os miseráveis... Pois sim...

SOFIA- Abra e leia...

RUBIÃO- Não vou abrir (rasga a carta e entrega a ela os pedacinhos).

SOFIA- Arrependa-se do que me disse e tudo será perdoado.

RUBIÃO- Não tenho do que me arrepender e prefiro que não me perdoe. Você é que não tem sido sincera comigo. (agarra Sofia e tenta beijá-la. Ela desvencilha-se dele. Cristiano vem para frente e Sofia vai para trás falar com a mulher 1)

CRISTIANO- Que bom que você não viajou. Olhe tenho que repetir que você está gastando muito. Não tem medo de ficar pobre? Tem visto você fazer rombos enormes na sua fortuna. Pra que deu tanto dinheiro ao Camacho? Aquele jornal dele é uma fraude.

RUBIÃO- Tudo o que estou fazendo é arriscado. (troca olhares com Sofia esta evita encara-lo, lá atrás. A mulher um entende tudo e recrimina-a) Mas não é sem arriscar que se ganha.

CRISTIANO- (olhando para trás, para Sofia. Rubião fica inquieto). Ando há tempos para dizer-lhe uma coisa importante, Rubião.

RUBIÃO – A mim?

CRISTIANO- Estou administrando sua fortuna há algum tempo porém chegou a hora de partir para outro negócio. Fui convidado para gerenciar um banco e vou aceitar.

RUBIÃO- (olha para Sofia) Existe algo que você não quer me dizer?

CRISTIANO- (olha para Sofia rapidamente) Que doidice é esta? Tenho você como um parente.

RUBIÃO- Então por que...isso assim... tão de repente?

CRISTIANO- (sem paciência) Já lhe disse. Vou aceitar a proposta e gerenciar um banco. Agora me dê licença que vou falar com a minha esposa (vai para a parte de trás do palco e junta-se às duas atrizes para o próximo número. Os olhos vermelhos do lobo acendem-se. Sonoplastia de uivos tristes).

RUBIÃO – Veja só, Quincas Borba. Veja só. O marido desconfiou de algo.

CORO canta o Rap “Quando já se tem o que se quer”

Todos devem aprender esta lição
Quando o que se quer já está na mão
É hora de partir levando tudo, preste atenção!
Pois a roda da fortuna já vai girar
Preste atenção!
E o que era seu, se não cuidar...
Não vai sobrar!
Preste atenção!

RUBIÃO- Eles por muito tempo viveram de me explorar
Agora, que já têm tudo, pretendem, eu sei, me dispensar.

CORO- Quando já se tem o que se quer, é bom correr
Pois com a sorte não se brinca, você tem que aprender.

RUBIÃO- (para Sofia) Será que sua beleza esconde a traição?
Parece ser um anjo, mas na verdade é um dragão!

SOFIA- Que homem aborrecido. Ai que chato, bobalhão.
Ai! Como é que pude lhe dar tanta atenção.

MULHER 1- Dizem que ele está louco e que ele fala com o cão.
Ele às vezes pensa, que é Napoleão!

Eu, sendo você, não recebia mais ele aqui.
Olhe que o povo fala. Isso vai ser um *tititi!*

CRISTIANO- Não quero mulher minha com um doido assim
Preste atenção, Sofia. Ponha nisto tudo um fim.

TODOS- É hora de partir levando tudo, preste atenção!
Pois a roda da fortuna já vai girar

Preste atenção!
E o que era seu, se não cuidar...
Não vai sobrar, preste atenção!

MULHER 1, SOFIA e CRISTIANO- (com desprezo vão virando as costas e indo para o espelho do camarim para se retocar) Bobalhão!

RUBIÃO- (está meio louco) Eles não sabem o que estão perdendo. Ah! Logo que receberem as mensagens da corte, hã de se arrepender! Como podem me tratar assim? Logo eu? O Imperador dos franceses?

SOFIA- (afasta-se da Mulher 1 e de Cristiano e anda com um espelho na mão para o canto direito do palco. Rubião percebe e vai sorratamente e agarra-lhe por trás) *Ui! Que susto.*

RUBIÃO- Não se assuste minha bela. Sou eu, seu imperador.

SOFIA- (desvencilhando-se) Largue-me. Que história é esta de imperador?

RUBIÃO- Sofia, os dias passam mas nenhum homem esquece a mulher que verdadeiramente gostou dele, ou então não merece o nome de homem. Os nossos amores não serão esquecidos nunca, - por mim está claro, e estou certo que nem por ti. Tudo me deste, Sofia; a tua própria vida correu perigo.

SOFIA- O quê? (faz cara de espanto) Do que é que você está falando?

RUBIÃO- Não se espante. Seu marido não vai conseguir nos separar. Mas precisamos ser discretos. Aposto que ele já desconfia. Buscando satisfazer nossa insaciável paixão nós facilitamos muito, alguém pode ter visto...(sussurra) Minha Sofia. Minha medrosa amante. A primeira vez que eu lhe vi, eu me apaixonei. A vontade que eu tinha era *beijar o chão em que você pisava.*

SOFIA- Rubião...

RUBIÃO- (sem ouvi-la direito) Napoleão, não; chama-me Luís. Sou o teu Luís, não é verdade meu amor? Ah, como é bom ouvir você chamar meu nome. (ele arregala os olhos e fala sensualmente) Você é minha!(pega na mão dela. Ela solta-se). Não percamos estes momentos. Venha cá, meu amor. Vamos falar baixinho para ninguém mais ouvir.

SOFIA- Aonde você quer chegar com esta conversa maluca?

RUBIÃO- Com você, eu iria até o fim da terra.

SOFIA- Olhe: vá embora! Sou capaz de chamar o meu marido e...

RUBIÃO- Seu marido? Ah! Sim. Não se preocupe, vou nomeá-lo embaixador. (coloca a mão no queixo) Ou senador, se quiser. É melhor. Se fosse embaixador você teria que viajar com ele, morar noutro lugar. Eu não permitiria.

SOFIA- (para a platéia) Meu Deus. Este homem está completamente *doido!*

RUBIÃO- Eu te amo tanto..

SOFIA- (para a platéia) Que é que eu faço agora?

RUBIÃO- Não seja medrosa, minha Sofia.

SOFIA- Sua?

RUBIÃO- Tu ainda não conheces bem o meu poder.

SOFIA- Esta noite sonhei com você.

RUBIÃO- Como foi o sonho?

SOFIA- Eu estava numa carruagem. Fui atacada por bandidos mascarados que mataram o cocheiro. Me arrancaram lá de dentro. E depois...

RUBIÃO- Depois...(parece hipnotizá-la)

SOFIA- (parecendo dopada) Depois um deles tirou a máscara e disse que me amava. Cem mil vezes mais que o meu marido.

RUBIÃO- E aí?

SOFIA- Me deu um beijo úmido de sangue, cheirando a sangue e eu dei um grito de horror...

(Os olhos vermelhos do cão se acendem e vão alternando intensidade à medida que Rubião se aproxima de Sofia, que está com o pescoço inclinado. Parece que Rubião ia morder-lhe o pescoço. Mulher 1 interfere, vinda de trás)

MULHER 1- Sofia!

SOFIA- (como acordando) Dona...dona Fernanda! Que *bom* revê-la...

MULHER 1/FERNANDA- Senhor Rubião! Francamente! É por isso que o senhor é chamado de excêntrico, (para a platéia) para não dizer doido! Onde já se viu?

HOMEM 1/ CRISTIANO- (que estava retocando a maquiagem) Rubião!

RUBIÃO- (meio aéreo) Sim?

CRISTIANO- Venha cá, por favor!

MULHER 1/DONA FERNANDA- (puxando Sofia para o centro do palco) Um horror minha filha. Um horror! Disse que a casa dele está que é um lixo só. Aqueles amigos sanguessugas dele, que tanto o exploraram, ainda continuam indo lá.

SOFIA- Pelo que sei todo dia almoçavam e jantavam lá. Do bom e do melhor. Entravam em todos os cômodos e pegavam o que queriam.

DONA FERNANDA- E então? Pediam dinheiro emprestado e não pagavam. Sem falar que este Rubião é mesmo um descontrolado. (lamenta) Nem prataria, quase sem porcelana. E ele come galinhas magras pensando que são faisões; picadinho como se fosse a mais fina iguaria da terra. A casa gasta, tapetes desbotados, mobília decomposta, cortinas enxovalhadas.

SOFIA- Dá pena. Tanto que meu marido avisou. O que será dele agora?

DONA FERNANDA- O jeito vai ser internar num asilo.

SOFIA- Coitado. Será que não há outra solução? Quando ele está lúcido ele é até simpático...

MULHER 1 /FERNANDA- Mas a doença lhe dá audácia. E você uma mulher casada não pode ficar se expondo. Ainda mais agora que seu marido está ficando rico.

SOFIA- É verdade. Outro dia eu estava numa livraria na Rua do Ouvidor quando ele entrou. Eu fingi que não vi e saí apressada.

MULHER 1/FERNANDA- Fez bem. Fez muito bem. É preciso ser-lhe indiferente. Há nele sempre alguma coisa que mostra não estar completamente bem. Não reparou os olhos, um pouco vagos?

SOFIA- Será que ele anda dizendo alguma inconveniência a meu respeito?

MULHER 1/FERNANDA- E quem liga para o que este doido fala?

SOFIA- Cristiano alugou uma casinha na Rua do Príncipe para ele. É pequena. Para lá vão alguns trastes e o cachorro.

MULHER 1/ FERNADA- Está bom demais.

SOFIA- Chegamos a chamar um médico, nosso amigo; mas Rubião não o quis receber. Crê que fique bom?

MULHER 1/FERNANDA- Bom? Uma pessoa que quer lhe nomear Imperatriz? (faz muxoxo) Hum! Paciência, minha querida. (suspira) Este está perdido. Tanto dinheiro jogado fora!

SOFIA- O doutor disse que ele poderia ficar bom desde que regularmente tratado e que a paixão por mim o enlouquecera.

MULHER 1/FERNANDA- Esses médicos têm cada uma!

SOFIA- Na verdade, o Rubião vai é para uma casa de saúde. Tratar-se.

MULHER 1/ FERNANDA- E ele vai sem reclamar?

SOFIA- Ele já não tem muita noção das coisas. Cristiano vai enganá-lo.

DONA FERNANDA- Como assim?

SOFIA- Dizendo que ele vai mudar-se para outra casa. Na Casa de saúde ele terá um quarto e uma sala.

MULHER1/ FERNANDA- Ah! Coitado. E o cão? O cachorro dele, o tal Quincas Borba...

SOFIA- O doutor consentiu e nós vamos mandar o cão para a casa de saúde também.

MULHER 1/ FERNANDA- Talvez ele consiga se livrar das idéias tortas e confusas. (para a platéia) Será?

(vão para o canto direito do palco. No canto esquerdo, junto ao espelho do camarim, Homem 1 está maquiando Rubião)

HOMEM 1/CRISTIANO- Acredite. Era a única coisa a ser feita. Na sua casinha coloquei um empregado que tomará conta de você.

RUBIÃO- E do cachorro? Ele vai tomar conta de Quincas Borba? Vai dar banho e comida?

HOMEM 1/CRISTIANO – Vai.

RUBIÃO- Ah! As borboletas da esperança volteiam diante de mim. Não duas ou quatro, mas um turbilhão!

(Todos preparam-se para cantar o pagode “*Sou seu Imperador!*”)

RUBIÃO- Sou seu Imperador!

MULHERES- Somos suas, meu senhor!

RUBIÃO – Se falo com as paredes e dizem “isto é um horror!”

MULHERES- Não tem problema, meu senhor.

HOMEM 1 e RUBIÃO- Se sou Napoleão ou o príncipe João

Que importa a todo mundo? Sou eu que pago o meu pão.

TODOS- Se o mundo é uma loucura, eu também tenho o meu quinhão

Ó gira! Ó Gira!

RUBIÃO- De braços dados com o invisível

TODOS- Deus mesmo sabe, tudo é possível

RUBIÃO- De braços dados com o invisível

TODOS- Pensando bem, parece incrível!

Fazer loucuras *à miúde*

Vai para uma casa de saúde

Meu Deus do céu mais que tortura

Ninguém agüenta tanta loucura!

HOMENS- Sou seu Imperador!

MULHERES- Somos suas meu senhor!

HOMENS- Se falo com as paredes e dizem “isto é um horror!”

MULHER- Não tem problema, meu senhor.

CRISTIANO/APRESENTADOR- (música para apresentador de circo entrar) E assim, respeitável público, (som esquisito e cômico) os dias iam se passando na casa de saúde onde Rubião, (som de pratos de uma banda circense) o professor maluco que ganhou e perdeu uma fortuna, foi internado. (lá atrás Mulher 1 e Sofia vão caracterizando Rubião de palhaço, com nariz de bola vermelha, etc.) A vida é assim mesmo: quatro ou cinco situações que as circunstâncias variam ou multiplicam. E o cão? (som engraçado. Olhos do cão acendem-se. Latidos) Como ficou o *poooooobre* Quincas depois que o segundo dono enlouqueceu? (“choro” de cachorro) Magro, abatido, sem latir, nem pulando nem alegre, sem querer comer nem beber quase nada. Pobre bicho. Já não chora; a princípio chorava muito. (Sofia vem vestida de rumbeira) E aqui está a nossa *partner* que fará um número com o mais novo palhaço desta cidade!

(*Música para número de palhaço* com Rubião e Sofia, Dona Fernanda/Mulher 1, também pode participar. *Música para a coroação*. Elas ajudam Rubião a se vestir com uma fantasia que é meio de palhaço e meio de *imperador Napoleão*. Ele toma a coroa de louro das mãos delas e coroa-se)

CRISTIANO/ APRESENTADOR- Cansado da casa de saúde, Rubião fugiu. Conseguiu uma pequena quantia em dinheiro e se mandou para Barbacena. Fugiu com o cachorro.

SOFIA/RUMBEIRA- (afetada, ela e a Mulher1 olham uma para a outra e depois para o público, enquanto o palhaço Rubião desce para a platéia) Fugiu? Que *hombr*e ingrato!

MULHER 1- Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga!

(som de chuva/ tempestade: trovões e iluminação especial pra relâmpagos na platéia, uma luz *estroboscópica* talvez)

RUBIÃO/PALHAÇO (tirando a bola de plástico da ponta do nariz)- Não há morte. (os três do palco fazem som de banda de circo. Apitos estranhos, etc.) O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas rigorosamente, (grita) Não há morte! (os três do palco fazem palhaça)

OS TRÊS DO PALCO- OHHHHHHHHH!

RUBIÃO- ...Não há morte, há vida porque a supressão de uma é a condição de sobrevivência da outra. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Suponha que há um campo de batatas e duas tribos famintas. Se as duas tribos dividirem em paz as batatas não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição sem transpor a montanha e chegar na terra da fartura. A paz neste caso é destruição; a guerra é conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe o que ganhou. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas!

TODOS- Ao vencedor, as batatas!

RUBIÃO – Aqui estou imperador! (os três do palco fazem sinal para a platéia de que ele está mesmo louco) Eu capturei o rei da Prússia mas não sei ainda se o mando fuzilar ou não...acho que vou exigir uma indenização de cinco bilhões de francos (para a platéia, ameaçador, com os olhos arregalados, pode “atacar” uma das pessoas) Vocês não acham justo? Hein? (volta correndo para o palco. Os três fazem *correria*. Efeitos de luz. Uma única cadeira servirá de *trono* para Rubião, que senta-se nela para morrer. Fumaça e silêncio. Os olhos do cão acendem-se. Uivos. Som de chuva. Rubião pegou uma bacia e coloca-a na cabeça)

APRESENTADOR- Rufem os tambores (som de tambores rufando. Suspense) Vamos à ultima cena. A morte do professor Rubião: sozinho, pobre, na chuva. Como companheiro somente o seu cão e a lembrança do que lhe ensinara o Quincas Borba filósofo.(rufam os tambores)

RUBIÃO- (faz esforço para erguer-se da cadeira, cai sentado. Faz careta de dor e expressão gloriosa, talvez, a seguir. Ergue as mãos. Entrega a bacia/ coroa a Sofia, sua amada) Guardem a minha coroa. Ao vencedor... (a cara fica séria porque a morte é séria; agonia, um trejeito horrível. Morre.)

APRESENTADOR- E assim assinou-se a abdicação. O cachorro adoeceu também (uivo de tristeza vai diminuindo até ficar inaudível) fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua três dias depois. E esta peça meus caros: tem o nome de Quincas Borba, por causa do filósofo que deu a fortuna para Rubião, ou por causa do cão, que ele lhe deixou *também* de herança? Chorem pelos dois mortos, se tiverem lágrimas. Se têm riso, riam! É a mesma coisa. As estrelas estão muito distantes e não conseguem distinguir o que é riso e o que lágrimas nos homens.

(O elenco canta a música inicial “*Todos num Circo*”. Arranjo com fanfarras e alegria.)

fim

LETRAS EXTRAS (Com Glauco Cazé)

QUINCAS BORBA
O MUSICAL DE MOISÉS NETO
LETRAS MODIFICADAS POR Glauco Cazé

“TODOS NUM CIRCO”

VIVEMOS TODOS NUM CIRCO / IMENSA TENDA COLORIDA / SOMOS TODOS
ARTISTAS DE CIRCO / CADA UM DA SUA VIDA!

E ASSIM O MUNDO GIRA / (GIRA O MUNDO, GIRA O MUNDO) / SÃO ATORES
NUM TEATRO / A AMIZADE, O NAMORO, O CASAMENTO / O DIABO A
QUATRO!

A LOUCURA, A SENSATEZ, / TUDO VIRA UMA CHATICE; / QUANDO A COISA É
COM VOCÊ, / NÃO ME DIGA QUE EU NÃO DISSE.

REFRÃO

“CUIDE BEM DO CÃO”

CUIDE BEM DO CÃO / NÃO DEIXE O BICHO FUGIR / EM QUALQUER SITUAÇÃO
/ MELHOR SE PREVENIR / CONSIDERAÇÕES / PASSAM A EXISTIR / NO
TESTAMENTO ESTÁ ESCRITO / NINGUÉM PODE IMPEDIR.

“MULETAS DO ESPÍRITO”

PERNAS! / MULETAS NATURAIS DO ESPÍRITO; / VIDA! / COMO SEGUIR O TEU
RITMO? /

SE ELA NÃO ME QUISER? / O QUE É QUE EU VOU FAZER? / SE O MARIDO
DESCOBRIR? / SOU EU, QUE VÃO MALDIZER!

PERNAS! / MULETAS NATURAIS DO ESPÍRITO; / VIDA! / COMO SEGUIR O TEU
RITMO? /

Ô MULHER ISSO NÃO TÁ DIREITO; / O QUE É QUE VAI SER DE MIM? / ME
DEIXAR ASSIM, ESSA DOR NO PEITO... / NA VONTADE DE TE TER PRA MIM;

FICO SEMPRE A TE ESPERAR, / JÁ NÃO TEM MAIS SOLUÇÃO, / O MEU CORPO
TÁ ARDENDO EM BRASA, / SOU A LAVA DO TEU VULCÃO;

VOU PEDIR AS MINHAS PERNAS AGORA, / QUE ME LEVEM PARA OUTRO LUGAR, / PORQUE UMA MULHER COMO VOCÊ, / O MELHOR É DEIXAR PRA LÁ...

PERNAS!!!

“QUANDO JÁ SE TEM O QUE SE QUER”

PRESTE ATENÇÃO! PRESTE ATENÇÃO! / TODOS DEVEM APRENDER ESTA LIÇÃO;/ PRESTE ATENÇÃO! PRESTE ATENÇÃO! / QUANDO TUDO O QUE SE QUER JÁ ESTÁ NA MÃO!

É HORA DE PARTIR LEVANDO TUDO, / POIS A RODA DA FORTUNA JÁ VAI GIRAR, / E TUDO AQUILO QUE JÁ ERA SEU, / SE NÃO CUIDAR NÃO VAI SOBRAR!

REFRÃO:

ELES POR MUITO TEMPO, / VIVERAM DE ME EXPLORAR; / AGORA QUE JÁ TEM TUDO, / PRETENDEM ME DISPENSAR! /

QUANDO JÁ SE TEM O QUE SE QUER, / É BOM CORRER, COM A SORTE NÃO SE BRINCA; / PRECISO CONQUISTAR ESSA MULHER, / POIS JÁ PASSEI DOS TRINTA! / (QUARENTA) /

SERÁ QUE SUA BELEZA ESCONDE A TRAIÇÃO? / PARECE SER UM ANJO, NA VERDADE É UM DRAGÃO... /

QUE HOMEM ABORRECIDO; QUE HOMEM BOBALHÃO, / AI! COMO É QUE PUDE LHE DAR TANTA ATENÇÃO?

DIZERM QUE ESTÁ LOUCO, QUE FALA COM O CÃO; / ELE, ÀS VEZES, PENSA QUE É, ATÉ... NAPOLEÃO!

EU SENDO VOCÊ, NÃO O RECEBI MAIS, / CUIDADO COM O POVO, É UM TITITI DEMAIS!

NÃO QUERO ESSE DOIDO COM UMA MULHER QUE É SÓ MINHA; / PONHA NISTO TUDO UM FIM, VAI SER MELHOR MINHA SOFIA!

“SOU SEU IMPERADOR”

SOU SEU IMPERADOR / SOMOS SUAS, MEU SENHOR! / SE FALO COM AS PAREDES E DIZEM ISTO É UM HORROR!

NÃO TEM PROBLEMA, MEU SENHOR / NÃO TEM PROBLEMA, MEU SENHOR

SE SOU NAPOLEÃO OU O PRÍNCIPE JOÃO / QUE IMPORTA A TODO MUNDO? / SOU EU QUEM PAGO O MEU PÃO.

DE BRAÇOS DADOS COM O INVISÍVEL / DEUS MESMO SABE TUDO É POSSÍVEL / DE BRAÇOS DADOS COM O INVISÍVEL / PENSANDO BEM PARECE INCRÍVEL!

FAZER LOUCURAS A MIÚDE / VAI PARA UMA CASA DE SAÚDE / MEU DEUS DO CÉU MAIS QUE TORTURA / NINGUÉM AGUENTA TANTA LOUCURA!

SOU SEU IMPERADOR/ SOMOS SUAS, MEU SENHOR! / SE FALO COM AS PAREDES E DIZEM ISTO É UM HORROR!

ISTO É UM HORROR! / ISTO É UM HORROR!

Quincas Borba, o musical de Moisés Neto. Adaptado do romance de Machado de Assis.
visite o site www.moisesneto.com.br